


**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR PARTE DE PROFESSORAS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA**

**ASSESSMENT OF LEARNING BY TEACHERS AT A PRIMARY SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF AÇAILÂNDIA – MA**

**EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE POR PARTE DE LOS DOCENTES EN UNA ESCUELA PRIMARIA DEL MUNICIPIO DE AÇAILÂNDIA – MA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-016>

**Data de submissão:** 05/05/2026

**Data de publicação:** 05/06/2026

**Ana Cléia Sousa Alves**

Graduada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: [acs.alves1@discente.ufma.br](mailto:acs.alves1@discente.ufma.br)

Lattes: 7427646491460637

**Erivanio da Silva Carvalho**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: [erivanio.carvalho@ufma.br](mailto:erivanio.carvalho@ufma.br)

Lattes: 0365746777435211

Orcid: 0009-0002-3861-7797

---

## RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo refletir a avaliação da aprendizagem como um processo de planejamento da ação docente em uma escola pública do município de Açailândia – MA. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, com a qual destacamos autores como Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), Jussara Hoffmann (2011) dentre outros, para apresentar os elementos teóricos das concepções da avaliação educacional, bem como, a sua importância para o ensino-aprendizagem e para o trabalho docente. A justificativa para esse trabalho deve-se à importância da avaliação como parte da formação do professor, considerando que o processo avaliativo deve integrar-se ao currículo no sentido de subsidiar todo o trabalho pedagógico. Adotamos um questionário de perguntas abertas, na pesquisa de campo, assumindo o caráter qualitativo para investigar se a avaliação de fato é utilizada para acompanhar, diagnosticar e promover o ensino/aprendizagem. Os resultados obtidos permitiram perceber na concepção informada nas respostas das professoras que o modelo de avaliação adotado, é processual, é utilizado para refletir o ensino-aprendizagem, serve para ampliar o diálogo com as demais colegas e promove a inclusão democrática dos alunos no acesso aos conhecimentos desenvolvidos.

**Palavra-chave:** Avaliação da Aprendizagem. Formação Inicial. Planejamento e Ação Docente.

## ABSTRACT

This research aimed to reflect on learning assessment as a process for planning teaching practice in a public school in the municipality of Açailândia – MA. To this end, we developed a bibliographic research, highlighting authors such Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), Jussara Hoffmann (2011), among others, to present the theoretical elements of the conceptions of

educational assessment, as well as its importance for teaching-learning and for teaching work. The justification for this work stems from the importance of assessment as part of teacher training, considering that the assessment process should be integrated into the curriculum in order to support all pedagogical work. We adopted an open-ended questionnaire in the field research, assuming a qualitative character to investigate whether assessment is in fact used to monitor, diagnose, and promote teaching/learning. The results obtained allowed us to perceive, based on the teachers' responses, that the adopted assessment model is process-oriented, is used to reflect on teaching and learning, serves to broaden dialogue with other colleagues, and promotes the democratic inclusion of students in accessing the knowledge developed.

**Keywords:** Learning Assessment. Initial Teacher Training. Teacher Planning and Action.

### **RESUMEN**

Esta investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre la evaluación del aprendizaje como proceso para la planificación de la práctica docente en una escuela pública del municipio de Açailândia – MA. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, destacando autores como Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), Jussara Hoffmann (2011), entre otros, para presentar los elementos teóricos de las concepciones de la evaluación educativa, así como su importancia para la enseñanza-aprendizaje y para la labor docente. La justificación de este trabajo radica en la importancia de la evaluación como parte de la formación docente, considerando que el proceso de evaluación debe integrarse al currículo para apoyar toda la labor pedagógica. En la investigación de campo, se adoptó un cuestionario abierto, con un carácter cualitativo, para indagar si la evaluación se utiliza efectivamente para monitorear, diagnosticar y promover la enseñanza-aprendizaje. Los resultados obtenidos permitieron percibir, a partir de las respuestas de los docentes, que el modelo de evaluación adoptado está orientado al proceso, se utiliza para reflexionar sobre la enseñanza y el aprendizaje, sirve para ampliar el diálogo con otros colegas y promueve la inclusión democrática del alumnado en el acceso al conocimiento desarrollado.

**Palabras clave:** Evaluación del Aprendizaje. Formación Inicial del Profesorado. Planificación y Acción Docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem vem sendo discutida em diversos trabalhos, pesquisas e artigos como ferramenta essencial para a aprendizagem do aluno, uma prática para além do processo de classificação e exclusão. Tornando-se um apoio fundamental para o professor planejar suas ações com intuito de formar o indivíduo e auxiliar em suas necessidades e individualidades.

Ao consultarmos a Lei n. 9.394 de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, LDBN, 1996), notamos que esse acompanhamento deve ser “contínuo e cumulativo” com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Brasil, 1996), ou seja, todas as etapas e atividades precisam ser consideradas no decorrer do processo, assim como o desempenho e a participação dos estudantes em diversas propostas educativas, com o intuito de contribuir para o processo do ensino e aprendizagem.

A proposta de elaboração dessa monografia busca refletir centralmente a avaliação da aprendizagem como um processo de aperfeiçoamento e planejamento do trabalho docente em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Açailândia – MA. Por meio da pesquisa refletimos o papel da avaliação para a formação do professor, em vista dela produzir efeitos na medida que pode subsidiar o ensino e ser efetivamente direcionada a serviço da aprendizagem dos alunos. Foi nessa perspectiva que definimos o seguinte problema de pesquisa: como os resultados das avaliações da aprendizagem refletem e interferem na maneira como as professoras, planejam e definem suas metodologias de ensino, a fim de garantir a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos?

Portanto, a presente proposta de pesquisa tem o objetivo de analisar como as professoras refletem e planejam metodologias de ensino a partir dos resultados das avaliações, a fim de garantir a aprendizagem dos alunos.

A justificativa para o desenvolvimento dessa proposta de pesquisa está em contribuir para a discussão sobre a avaliação no contexto de uma realidade escolar, buscando refletir a importância da avaliação para o ensino-aprendizagem e a formação inicial do professor.

A pesquisa bibliográfica foi pautada nas leituras de autores como Paulo Freire (2019); Cipriano Carlos Luckesi (2002, 2011), dentre outros. E para a pesquisa de campo, aplicamos um questionário com perguntas abertas, considerando não restringir as manifestações das respostas perante o trabalho que as professoras realizam com seus estudantes.

Assim o presente trabalho está organizado da seguinte forma: introdução, cuja ideia é apresentar a proposta de pesquisa, mostrando como o trabalho foi organizado; a segunda seção segue com as discussões dos principais autores que tratam da avaliação educacional e avaliação da

aprendizagem na educação básica. E a terceira seção demonstramos os resultados e considerações finais com base na análise das respostas obtidas das professoras.

## 2 A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Após algumas leituras de textos como do autor Almerindo Janela Afonso (2014, p. 488) passamos a ampliar as várias vertentes do campo da avaliação em que o aluno é uma figura central

entre outras modalidades, a avaliação dos alunos, a avaliação dos profissionais (educadores e professores), a avaliação institucional das escolas, a avaliação dos sistemas ou subsistemas educativos, a avaliação de projetos e programas, e a própria avaliação de políticas.

A avaliação dos alunos é apenas uma dimensão desse campo da avaliação educacional, todavia, essa compreensão mais ampla é importante para situarmos melhor o trabalho que o professor faz na Educação Básica, na prestação de contas que ele precisa fazer à sociedade. Fernandes e Freitas (2007, p.18) apontam que:

Há a *avaliação da aprendizagem dos estudantes*, em que o professor tem um protagonismo central, mas há também a necessária *avaliação da instituição* como um todo, na qual o protagonismo é do coletivo dos profissionais que trabalham e conduzem um processo complexo de formação na escola, guiados por um projeto político-pedagógico coletivo. E, finalmente, há ainda a *avaliação do sistema escolar*, ou do conjunto das escolas de uma rede escolar, na qual a responsabilidade principal é do poder público. Esses três níveis de avaliação não são isolados e necessitam estar em regime de permanentes trocas, respeitados os protagonistas, de forma que se obtenha legitimidade técnica e política. (Grifo dos autores)

Existem ainda as avaliações externas que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujo funcionamento consiste em um conjunto de avaliações realizadas em larga escala e de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – (Inep). Esse sistema de avaliação foi criado em 1990 com o objetivo de realizar um diagnóstico da educação no país e os fatores que venham a afetar o desempenho do aluno (Brasil, 2017). O Saeb é composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) ou Prova Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). (INEP/MEC, 2020). Pode-se destacar ainda dentro do Sistema Avaliativo Educacional, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o ENCCEJA que é o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade.

Vários são os instrumentos avaliativos na área educacional que visam acompanhar o desempenho dos sistemas de ensino. Pensados integralmente, podem apresentar importantes informações sobre a gestão, os professores, condições de trabalho, e desempenho dos

estudantes, haja vista que tudo converge na finalidade pedagógica maior, que é a oferta de um ensino de qualidade, bem como fomenta diretrizes para as Políticas Públicas Educacionais. (Borges; Almeida; Santana, 2021, p. 9).

Além das avaliações de larga escala, a nível nacional com a qual busca-se verificar o desempenho, habilidades, competências individuais dos alunos e a qualidade dos sistemas educativos, existem também as avaliações de níveis municipais e regionais, como é o caso da prova do (SEAMA) – Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão. O objetivo do SEAMA é averiguar o desempenho dos alunos e se eles estão alcançando a meta de aprendizagem estabelecidas pela BNCC, fornecendo aos gestores, indicadores que favoreçam a criação de políticas públicas educacionais que melhorem o ensino-aprendizagem.

Olhando para a qualidade do ensino e da aprendizagem, a avaliação surge como um mecanismo de controle que influencia a gestão curricular, os métodos de ensino e os resultados da aprendizagem. Estes resultados são frequentemente incorporados em sistemas de avaliação, o que pode inadvertidamente encorajar a diferenciação e eventual marginalização de certos grupos. A avaliação desempenha um papel central na educação porque mede o progresso dos alunos e a eficácia do sistema educativo. No entanto, se isto não for feito de forma justa e abrangente, poderá ter um efeito prejudicial. (Moura Filho, 2023, p. 38)

É fato que a avaliação das redes de ensino precisa ser constantemente analisada, de forma a acompanhar as demandas necessárias para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem (Borges; Almeida; Santana, 2021). Portanto, a avaliação educacional, compreende a avaliação das instituições, do ensino, da gestão pedagógica, dos recursos e materiais didáticos, da infraestrutura, e a aprendizagem dos alunos que “dentre os diversos temas talvez o mais importante, sobretudo nos cursos de pedagogia e, licenciaturas em geral” (Carvalho, 2021, p. 11).

No entanto, a avaliação educacional pode assumir variadas concepções, funções e diferentes finalidades nos processos do ensino aprendizagem. A exemplo da avaliação formativa e somativa. A primeira tem o caráter de ser pedagógica. Enquanto que a somativa é definida por ser um instrumento aplicado ao final de um período escolar e “tem como objetivo relacionar e definir se o aluno será reprovado ou aprovado para seguir adiante, este tipo de avaliação vincula-se a ideia de medir.” (Oliveira; Mota; Sousa, 2022, p.26). Se, por um lado, a avaliação formativa permite acompanhar de perto o desenvolvimento do aluno e fazer avaliações parciais com várias atividades e instrumentos aplicados ao longo de uma trajetória de aprendizagens, utilizando-se de provas, portfólios, trabalhos individuais, em grupos, atividades complementares, observação, e da auto avaliação. Por outro lado, a abordagem somativa é pobre de recursos e visa a realização de uma prova no final do processo.

## 2.1 O CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao considerarmos essas concepções é importante que a estratégia possa ser ajustada no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, como destaca Moura Filho (2023, p. 8)

A avaliação da aprendizagem desempenha um papel fundamental na educação, na medida em que possibilita não apenas medir o progresso dos alunos, mas também orientar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Isso é central: a avaliação integra o processo educativo, pelo que os envolvidos (escola, professores e alunos) precisem integrar em contexto de diálogo.

Isso significa que a avaliação aplicada nas escolas de Educação Básica pode ser uma ferramenta essencial e de grande importância para a reflexão e prática pedagógica do professor, uma vez que ela tenha o potencial para ser mais inclusiva e democrática. Para Hoffmann (2011, p. 17) a avaliação é entendida como:

[...] a reflexão transformada em ação. Ação essa, que, nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando em sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Avaliar possibilita o professor rever suas ações e reorganizar sua prática, nessa perspectiva dos erros e dúvidas dos alunos significativos e impulsionadores da ação educativa, permite que o professor observe e acompanhe como o aluno vai se posicionando diante do mundo enquanto constrói suas verdades (Hoffmann, 2011). A autora entende que avaliar é promover oportunidades de autorreflexão

a abordagem de tais questões exige a concepção de ação avaliativa como interpretação cuidadosa e abrangente das respostas do educando frente a qualquer situação proposta, assim como a visão de acompanhamento, não como um caminho de certezas do professor, mas uma trajetória de entendimento, troca de ideias por ambos os elementos da ação educativa (2011, p11).

É importante ressaltar que, dentro do ambiente escolar, todas as crianças têm potencial para se desenvolver e aprender, desde que sejam oferecidas condições de aprendizagem que contemplem suas necessidades e especificidades, e o professor tem papel fundamental. Partindo dessa concepção, Moura Filho (2023) acrescenta que, a avaliação não deve ser considerada como um fim em si, mas como um meio para promover a aprendizagem e o desenvolvimento, acentuando-se o compromisso com seu aprendizado. Moura Filho (2023, p. 17)

A prática autêntica da avaliação da aprendizagem vai de encontro a essa tendência, uma vez que se baseia na busca por uma melhor qualidade nos resultados. Isso implica, necessariamente, uma melhoria na qualidade do ensino, que, por sua vez, requer investimentos em diversas áreas da educação. Esses investimentos englobam desde recursos materiais e didáticos até a valorização e capacitação dos profissionais da educação, bem como a construção e manutenção de infraestrutura física adequada.

Luckesi (2011, p.33) define avaliação como “um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Ele entende que a avaliação tem o papel de diagnosticar a situação de aprendizagem, visando mediar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do aluno. Assim, a avaliação é processual e dinâmica quando viabiliza meios necessários para que todos possam se desenvolver, tornando-se inclusiva, e, antes de tudo, um ato democrático.

Para Luckesi (2011) o ato de avaliar é um ato de investigar, é um ato de produzir conhecimento, que se pretende desvendar a qualidade da realidade. A prática da avaliação da aprendizagem, segundo ele, não só tem uma eficiência no que, mais promove o Projeto Político Pedagógico (PPP), como uma consequência política revolucionária fundamental, ao subsidiar na busca de melhores resultados para toda a escola. Luckesi (2011) entende avaliação como um ato pedagógico amoroso, inclusivo, e uma grande aliada do professor no acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, ou seja, o professor avalia, reflete, e planeja ações futuras que crie um espaço educativo mais seguro “na medida em que são identificados e compreendidos, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação” (Luckesi, 2011, p.57). Vejamos em seguida algumas importantes referências para seguirmos nessa perspectiva.

## 2.2 ALGUMAS REFERÊNCIAS FUNDAMENTAIS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo Luckesi (2011, p. 27) a história da avaliação da aprendizagem é recente, já a dos exames escolares ainda praticados nas escolas, estes, são mais antigos e remetem aos séculos XVI e XVII. A avaliação da aprendizagem começou a se moldar a partir de 1930 com Ralph Tyler, preocupado com a reprovação das crianças na época. Ele passou a usar a expressão para destacar a necessidade do cuidado que os educadores deveriam ter com a aprendizagem das crianças. Já no Brasil a terminologia Avaliação Escolar surge em 1996 com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996). Antes disso, tudo seguia a lógica dos exames ou “Pedagogia dos exames” segundo Luckesi.

No caso do Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX, portanto temos em torno de quarenta anos tratando desse tema e dessa prática escolar. Antes, somente falávamos em exames escolares. A LDB, de 1961, ainda contém um capítulo sobre os exames escolares e a Lei n. 5.692/71, que redefiniu o sistema de ensino no país, em 1971, deixou de utilizar a expressão “exames escolares” e passou a usar a expressão “ aferição do aproveitamento escolar”, mas ainda não se serviu dos termos “avaliação da aprendizagem”. Somente a LDB, de 1996, se serviu dessa expressão no corpo legislativo. No caso, nossa atual legislação educacional conseguiu assimilar as novas proposições, porém nossa prática escolar, ainda está bastante longe de consegui-la (Luckesi, 2011, p. 29).

Isso significa que apesar de todo avanço as escolas no tempo atual ainda continuam com a falsa ilusão de compreenderem avaliação de aprendizagem como simples fato de classificar os alunos mediante notas de provas, como afirma, Arroyo (2007, p. 29):

As escolas não conseguem ver os educandos como iguais perante os saberes e a capacidade de aprendê-los. Essa visão marcada pela desigualdade dos alunos perante o conhecimento é uma marca da cultura escolar. Classificar é uma rotina desde a hora de enturmar, agrupar até a hora de aprovar, reprovar.

Essa crítica de Arroyo sobre o caráter classificatório reforça o que Luckesi (2011, p. 29) tem apontado acerca da responsabilidade da escola e dos educadores de diferenciar o ato de examinar e o ato de avaliar. Luckesi explica que o aluno precisa estar no processo em uma trajetória formativa de superação de suas dificuldades. Portanto, não se trata de uma perspectiva de mero controle classificatório, mas de libertação dos sujeitos.

A escola precisa superar essa lógica da avaliação entendida como controle. Ela precisa assumir um trabalho mais coletivo, de muita paciência, de muito diálogo, de muita coragem e responsabilidades assumidas com a participação da comunidade a sua volta, para promover efetivamente a inclusão dos excluídos. Se a avaliação a serviço do controle tem na sua lógica a exclusão, impondo a classificar as pessoas, logo, o trabalho a ser feito pela escola só pode ser um trabalho contrário a essa lógica. Ela precisa protagonizar um trabalho de oposição aos efeitos dessa classificação. E isso se faz com a participação, conhecendo mais os estudantes.

Se entendermos que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, se entendermos que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura, devemos entender a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreenderem de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender (Fernandes e Freitas, 2007, p. 21).

Trata-se de um entendimento da prática da avaliação com outra perspectiva “É possível concebermos uma perspectiva de avaliação cuja vivência seja marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo.” (Fernandes; Freitas, 2007, p. 20).

Nessa perspectiva, o professor acompanhará o aluno em todo o seu processo de aprendizagem, visando perceber as dificuldades, as carências e necessidades e assim, encontrar métodos para auxiliar, sendo um mediador entre o aluno e o conhecimento.

Paulo Freire tem muito a contribuir para a prática da emancipação, uma vez, que seu trabalho é uma referência fundamental e sua obra é dedicada à causa da emancipação. O autor propõe uma educação que liberte o indivíduo de sua condição de oprimido, assim como, uma educação para a autonomia, onde o ser humano inicie seu aprendizado a partir do que ele já conhece, de seu meio social, para depois agregar aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, pois, segundo Freire (2019) um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela, a escola decreta que antes dela não há nada.

Freire contribui para uma educação emancipatória quando busca uma educação que permita ao aluno ser um ser autônomo, reflexivo, crítico, justo e consciente para que esse aluno possa ser mais participante em uma escola mais democrática

Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma escola mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos estudantes. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, os conteúdos das disciplinas devem ser planejados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos estudantes (Fernandes e Freitas, 2007, p. 20).

Para que isso ocorra é necessário que essa avaliação aconteça de forma contínua, durante todo o ano, a fim de conseguir identificar em quais aspectos o professor precisa melhorar sua prática e seus métodos para que possa encontrar formas de fazer com que o aluno que se encontra com dificuldades compreenda o assunto e não seja prejudicado.

Portanto, a avaliação não é algo simples e demanda tempo, mas de planejamento e estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, alguns documentos legais também são nossas referências de base teórica, dentre eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que vão auxiliar o professor na tarefa de reflexão e discussão de sua prática pedagógica, que precisa constantemente passar por transformações para que se possa alcançar os objetivos definidos pela equipe escolar. Dentre algumas possibilidades propostas pelos PCNs estão os de contribuir para que o docente reveja seus objetivos, as atividades encaminhadas, suas expectativas de aprendizagem, bem

como sua forma de avaliar, abrindo possibilidades para a elaboração de um planejamento significativo e de materiais e estratégias que de fato façam sentido e que orientem sua prática em sala de aula.

Segundo Freire (2019, p. 40) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Freire (2019, p. 40) aponta ainda, que “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca.” Ou seja, na constante busca por conhecimento e transformação de si, o professor consegue aprimorar sua prática e técnicas, ao investir em sua formação o docente amplia seus conhecimentos, adquirir novas metodologias e isso deve-se muito ao estudo das teorias aliada a sua prática

Todavia, a formação continuada não deve ser concebida como um acúmulo de cursos, seminários, palestras, mas como um trabalho de reflexão crítica com base na relação teoria-prática. É importante compreender que o estudo das teorias, referente à aprendizagem, ao currículo, ao processo avaliativo, ao desenvolvimento do homem, exige aprofundamento teórico que a formação inicial não completa. Também ao desenvolvimento das ciências, a busca por uma escola e um ensino que atendam às mudanças da nossa época implicam a formação continuada do docente (Oliveira, 2007, p. 18).

É interessante destacar que o professor desde a sua formação inicial precisa entender a importância e necessidade da avaliação aliada ao seu planejamento, para que o embasamento do professor a uma concepção crítica e reflexiva

Um ponto considerado é que os professores trabalham em instituições de ensino diferentes umas das outras, em concepções e formas de organização. Entretanto, se a formação for estruturada de maneira a permitir que ele, professor, compreenda as ações e concepções que embasam sua prática pedagógica, poderá torná-lo mais crítico e reflexivo quanto ao trabalho desenvolvido e ao que deseja desenvolver. E, nas atitudes conscientes, mesmo diante de situações adversas, poderá conseguir traçar caminhos mais promissores, que possibilitem o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do aluno. (Oliveira, 2007, p. 15-16).

É ao longo dos cursos de graduação que o discente recebe todo suporte teórico necessário para sua formação pedagógica, de acordo com Oliveira (2007, p. 20) “investir na formação inicial e continuada de docentes é fundamental para o aperfeiçoamento do ato de ensinar e avaliar.” Na maioria das vezes, a rotina corrida da escola, os prazos para cumprir metas e entregar diários preenchidos acaba limitando a atuação do professor em sala de aula, de criar e elaborar novas metodologias, novos recursos didáticos e de acompanhar com mais atenção o desenvolvimento de seus alunos.

Segundo Oliveira (2007), é fundamental as reflexões sobre as práticas pedagógicas e avaliativas durante a formação. A autora explica a necessidade de formação na própria formação em avaliação.

A formação inicial do professor deve ser planejada, de forma que possibilite reflexões sobre situações relacionadas à prática pedagógica, cujas vivências, na prática, sejam escassas. O aluno, futuro docente, deve ser dotado de conhecimentos científicos, culturais, políticos, com bases teóricas e práticas que possibilitem a assunção do ser professor e da complexidade de seu trabalho, pautado na reflexão-ação, ação-reflexão, rigor e flexibilidade (Oliveira, 2007, p. 24-25).

A partir da formação inicial que vai se complementando com a forma do trabalho coletivo com os colegas da escola, encarando os desafios do ensino-aprendizagem nas condições e especificidades do espaço escolar. Novos meios, nos caminhos e nas estratégias de avaliar significativamente os alunos.

Avaliar não é reprovar os alunos para saber remediar as ações, mas antever por meio dos erros e dificuldades o que pode garantir o aperfeiçoamento do processo, porém, isso é conquistado com as experiências avaliativas e diante dos recursos e condições construídas ao longo do processo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a realização da pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi discutir alguns importantes conceitos sobre o tema e para isso era preciso lidar a literatura que trata desse assunto em “livros, artigos, teses etc.” (Severino, 2007, p. 124).

Para Almada (2024, p. 10), a pesquisa bibliográfica “é base para todos os tipos de pesquisa. Seja em campo ou laboratório, a fundamentação teórica é essencial a qualquer tipo de pesquisa.” Ela possibilita uma maior aproximação do ambiente que se pretende analisar para nossos primeiros passos na direção da pesquisa de campo

Na *pesquisa de campo*, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. (Severino, 2007, p.123).

O objetivo da pesquisa de campo é

conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (Lakatos; Marconi, 2003, p. 186).

A partir desse embasamento foi importante conhecer o ambiente da escola para compor os primeiros elementos da análise. Nesse sentido a abordagem assumiu o caráter de uma pesquisa qualitativa, cujo o “foco do trabalho qualitativo é conhecer o significado que se confere ao objeto estudado, ponto de vista, processos, percepções, abstrações, enfim, a perspectiva dos participantes da situação estudada” (Charoux, 2006, p.38). E assim definimos o questionário como “um conjunto de questões sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2007, p. 125).

O questionário aberto possibilitou uma maior liberdade para os informantes da pesquisa se pronunciarem de uma forma espontânea e direta. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Educação Fundamental dos anos iniciais da rede municipal de Açailândia – MA. O interesse pela escola se deu pelo fato dela ocupar uma região periférica, atendendo crianças de três bairros de uma região rural da cidade, mas, em alguma medida trata-se de uma escola que reuni um público representativo e mais carentes da cidade. Essa escola atende a comunidade nos turnos matutino e vespertino, onde trabalham 5 professoras, das quais apenas três se dispuseram a responder o questionário. O questionário foi elaborado com 10 questões e abaixo o 1 Quadro apresenta brevemente o perfil das professoras denominadas como informantes da pesquisa e suas concepções acerca da avaliação da aprendizagem.

Quadro 1 – Perfil das professoras

Informantes	Formação Profissional	Tempo de atuação
P1	Licenciatura em Pedagogia	9 anos
P2	Licenciatura em Pedagogia/ Especialização em Língua portuguesa e Literatura. Mestranda em Educação.	1 ano
P3	Pedagogia com Especialização em Administração Escolar e Didática do Ensino Superior	28 anos

Fonte: Autora, 2025.

Esse estudo buscou verificar de que maneira ocorre a avaliação da aprendizagem e de que maneira os resultados das avaliações chegam até os professores e que possíveis reflexões de mudanças e intervenções são realizadas para a melhoria do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O ato de avaliar a aprendizagem dos alunos se torna bem complexo, observa-se que as professoras em suas respostas entendem a avaliação como:

**P1.** *“...Um processo contínuo e intencional de acompanhar, compreender e promover a aprendizagem dos alunos.”*

**P3.** *“Avaliação é o processo pelo qual podemos mensurar o que orientamos e as aprendizagens dos alunos através do currículo trabalhado.”*

Nas respostas, fica claro que as professoras compreendem a avaliação como um processo fundamental para o acompanhamento, diagnóstico e para a aprendizagem dos alunos, embora seja um processo desafiador, elas ressaltam a importância da avaliação para a compreensão de como os alunos vão progredindo ao longo do percurso, o que reforça o que vem sendo discutido pelos autores (as) ao longo deste trabalho, que a avaliação deve ser entendida como um processo contínuo de orientação e de ajustes. Esse reconhecimento é fundamental para a ação pedagógica das professoras, pois segundo Luckesi é necessário estar aberto para aprender a prática de avaliar, e isso pode acontecer quando nos perguntamos se estamos satisfeitos ou não com os resultados de aprendizagens de nossos alunos, resultados esses decorrentes de nossa prática pedagógica. O autor enfatiza ainda que, olhar para a nossa prática pedagógica pode ser uma grande oportunidade de aprender a avaliar (Luckesi, 2011, p. 31).

Nesse sentido, as professoras detalham de forma sucinta como ocorre o processo de avaliação dos alunos e quais são os métodos/instrumentos utilizados. Na segunda pergunta as professoras afirmam

**P1.** *“Ocorre por meio de diferentes formas e estratégias que ajudam a acompanhar o desenvolvimento, identificar avanços, dificuldades e planejar intervenções. Exemplos: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Somativa e Qualitativa.”*

**P3.** *“As avaliações ocorrem de forma contínua e qualitativa por meio da observação das aprendizagens ao longo das aulas e de forma quantitativa ao término de cada período letivo trabalhado, levando em consideração vários aspectos como assiduidade, pontualidade, participação, criatividade, contextualização, fundamentação, criticidade etc., e assimilação dos conteúdos em estudos.”*

Há a utilização de vários meios para avaliar, sempre com intuito de acompanhar o progresso e o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o ano letivo, isso se torna interessante, pois a avaliação não deve ser resumida somente à aplicação de provas e notas, entendendo que apenas um teste não será suficiente para atestar o quanto o aluno aprendeu durante um bimestre/semestre.

A avaliação é uma prática didática do trabalho docente que deve acompanhar todas as etapas do processo ensino-aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer da relação pedagógica entre professor e alunos são comparados com os objetivos propostos, com o intuito de se detectar em progressos e dificuldades e, fundamentalmente, reorientar o trabalho docente. (Santos; Canen, 2014, p. 53).

Nas respostas acima as professoras explicam algumas estratégias e instrumentos utilizados para a construção das avaliações, a P1 e P3 cita os tipos de avaliação da aprendizagem usadas em sala de aula, a diagnóstica, a formativa e a somativa, inclusive já explicadas no capítulo anterior. Já a avaliação Qualitativa, segundo Santos e Nascimento (2011) “é a que visa o caminho da aprendizagem, em que o aluno evolui, o que construiu em um determinado tempo, para que o professor possa dar continuidade no seu trabalho alterando, diversificando ou não o seu fazer pedagógico.”

Sendo assim, as informantes complementam apontando quais os métodos utilizam para a elaboração das avaliações;

**P1.** *“Observação direta e sistemática, portfólios, avaliação escrita, autoavaliação e coavaliação, atividades práticas, entre outros...”*

**P2.** *“Observação e registro.”*

**P3.** *“Utilizamos as avaliações diagnósticas, formativas e somativas durante o processo de ensino e aprendizagem.”*

Diante das respostas, observa-se manifestações distintas no que se refere à diversificação de métodos para a elaboração das avaliações. É importante pensar que são vários os instrumentos que contribuem para que o professor acompanhe a que passo segue o desenvolvimento de seu aluno. Nesse sentido, Fernandes e Freitas (2007, p. 28) ressaltam que, “se bem planejados e construídos, os instrumentos têm fundamental importância para o processo de aprendizagem ainda que não devam ser usados apenas para a atribuição de notas na perspectiva de aprovação ou reprovação dos estudantes.”

Partindo daí, é interessante apresentar a visão que as professoras possuem das avaliações com a consciência de trazer análises de como as ações pedagógicas e o conhecimento amplo da temática possibilita a mudança em algo que já está enraizado e vem se perpetuando ao longo dos anos, que é a prática avaliativa como medida;

**P1.** *“Vejo as avaliações como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Pois é um instrumento para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.”*

**P2.** *“Aqui, cabe mencionar as avaliações externas a nível estadual e federal, que muito embora se apresentem como ferramentas para medir a qualidade da educação e promover melhorias, na verdade, geram pressão tanto em alunos, como em professores, pois as instituições escolares acabam se preocupando apenas com a nota final e não com as aprendizagens que os educandos adquiriram para a vida. Vale lembrar também que, essas provas seguem o mesmo padrão para todos os lugares e não consideram a realidade local. Também, não há adaptação para alunos com necessidades educacionais específicas.”*

**P3.** *“De forma geral, em se referindo as avaliações externas, como um parâmetro para medir a qualidade da educação, sem muitas intervenções efetivas após os resultados obtidos, porém, de forma interna nas escolas, sem considerar elementos do currículo básico cobrado das avaliações externas.”*

Há nas respostas da P2 e P3, menção as avaliações externas, no exemplo do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a P2 enfatiza em sua resposta que essas avaliações externas acabam pressionando alunos, professores e comunidade escolar apenas por um resultado final, sem levar em consideração a aprendizagem que os alunos o destaque é para uma prova padronizada a toda uma região, sem a especificidade da realidade dos alunos. Deste modo, cada vez mais cresce a importância de avaliações que efetivamente possam subsidiar o trabalho docente para avançarmos na melhoria do ensino e consequentemente no desempenho da escola como um todo (Santos; Canen, 2014, p. 54).

Enfim, dentre os desafios destacados percebe-se que a maior dificuldade da P1 é a diversificação de metodologias e novos instrumentos de avaliação, levando em consideração a pluralidade existente em sala, o que contradiz uma de suas falas, quando menciona que utiliza vários meios e instrumentos para avaliar seus alunos.

Quando se refere ao saber pedagógico e a formação inicial de professores, como tratado no capítulo anterior é importante a reflexão de prática, nos diferentes espaços e com as diversas realidades. E para isso as professoras falaram dessa formação inicial

**P1.** *“A prática real em sala de aula é diferente. Faltou uma abordagem mais aprofundada.”*

**P2.** *“Sim. Houve muitos momentos dedicados a discussão sobre avaliação, principalmente baseadas nas ideias de Cipriano Carlos Luckesi, que considera a avaliação como um processo contínuo e diagnóstico, e utiliza o erro como um indicador das dificuldades dos alunos e um caminho para que haja intervenções.”*

**P3.** *“Preparou na teoria, mas é na prática que adquirimos o manejo para realizá-las com base na realidade do contexto educacional e dos alunos.”*

E as respostas demonstram o quanto as práticas avaliativas são importantes para uma maior segurança, desde o início da carreira, sendo imprescindível também a preparação teórica

A formação inicial do professor é muito importante, pois representa o começo de uma formação que deverá estender-se ao longo de toda carreira docente. Representa, ainda, o início da socialização do futuro docente com as teorias educacionais e com as ações pedagógicas que deverão ser desenvolvidas por ele, quando atuar como professor. (Oliveira, 2007, p. 21)

Dentro do processo educativo é fundamental traçar metas, prioridades e ajustes na maneira de ensinar, nas metodologias, no ato de avaliar, com o objetivo de sempre elaborar estratégias de intervenção junto aos educandos que venham a favorecer a sua aprendizagem. Abaixo nas respostas, as professoras destacam alguns pontos sobre o fazer pedagógico para que a avaliação possa nortear a mudança na educação básica.

**P1.** *“Avaliação com tecnologia educativa, pois torna a avaliação mais dinâmica e interativa. Favorecendo a aprendizagem ativa, o acompanhamento contínuo e a inclusão.”*

**P2.** *“Acredito que se deva pensar mais na forma como o aluno chegou e em como ele avançou em diferentes sentidos. O aluno não deve ser reduzido apenas a uma nota que ele alcançou ou deixou de alcançar.”*

Por fim, as professoras expressaram as respostas mostrando como as avaliações direcionam suas práticas e metodologias, para agir com maior coerência e em concordância com os objetivos de aprendizagem.

#### **4 CONCLUSÕES**

Ao longo desse estudo refletimos sobre a importância da avaliação da aprendizagem, em vista do trabalho realizado pelas professoras que responderam ao questionário.

Notamos como a avaliação da aprendizagem de fato possibilita uma reflexão e cuidado com o planejamento no sentido de ajustar e reorganizar as práticas educativas, visando alcançar melhores resultados na aprendizagem dos alunos. Isso se constitui para o trabalho docente um fato importante para os alunos e com os alunos.

Compreende-se a partir dos resultados obtidos que ainda se faz necessário caminhar na perspectiva de uma avaliação mais justa, inclusiva e a serviço da aprendizagem para superar o caráter classificatório e de controle, buscando de fato construir conhecimentos emancipatórios e promovendo a autonomia do trabalho coletivo e transformador, pois a avaliação é fundamental para transformar o mundo com a educação.

Os resultados obtidos permitiram refletir avaliação como “um guia” e caminho para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além de ampliar o diálogo com as demais colegas da escola, inovando e incluindo democraticamente os alunos no acesso aos conhecimentos em todo o processo escolar.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. Questões, objetos e perspectivas em avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*. Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 2, p. 487-507, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GVKXmvt8nrpmCkGk7dGH5Rv/>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- ALMADA, Francisco de Assis Carvalho de. Metodologia da pesquisa em educação. 2024. Apostila (Desenvolvimento de material didático ou instrucional) – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2024.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2017/documentos/projeto\\_basico\\_SAEB\\_2017\\_V6.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/documentos/projeto_basico_SAEB_2017_V6.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro01.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- CHAROUX, Ofélia Maria Guazzelli. Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento. SP: DVS Editora, 2006.
- CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. *São Paulo em Perspectiva*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 121-128, mar. 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392000000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/Lfc37RDdj4czGv94gpbz4Xg/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.v4i2.310>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/310/298>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MATOS, Emanuelle Oliveira da Fonseca; BARBOSA, Carlos Henrique de Sousa. Avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa. In: CASTRO, Paula Almeida de (org.). *Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. E-book. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 475-490. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74148>. Acesso em: 5 jul. 2025.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. *Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas*. 1. ed. Iguatu: Quipá Editora, 2023.

OLIVEIRA, Elda Damásio de. *A formação dos formadores em avaliação da aprendizagem: o processo de formação inicial em debate*. 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação (Currículo), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10011>. Acesso em: 5 jul. 2025.

OLIVEIRA, Ricardo Gavioli de; MOTA, Amôna Almeida; SOUSA, Jayne Araújo de. Avaliação educacional - uma breve análise das modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. *Cadernos da Pedagogia*, São Carlos, v. 16, n. 34, p. 21-28, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1814>. Acesso em: 5 jul. 2025.

PENNA FIRME, T. & LETICHEVSKY, A. C. O Desenvolvimento da Capacidade de Avaliação no Século XXI: enfrentando o desafio através da meta-avaliação. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 180-195, mai./ago. 2010.

SANTOS, Ana Paula Silva; CANEN, Ana. Avaliação escolar para a aprendizagem: possibilidades e avanços na prática pedagógica. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 53-70, jan.-abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/208>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 41, p. 1299-1311, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtsGtc>. Acesso em: 5 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Carla Andréia Medina; BRITTO, Ana Luiza Floriano de Moura. Avaliação da Aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: diálogos necessários sobre as práticas avaliativas. In: CASTRO, Paula Almeida de (org.). *Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. E-book. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA2\\_ID171\\_01102020231145.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID171_01102020231145.pdf). Acesso em: 10 jul. 2025.